

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܐ

SÃO PAULO - JUNHO/2012

NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO INICIAL	1
S. TOMÉ E A FÉ	2
CULTURA ORIENTAL	2
HISTÓRIA DA IGREJA	4
ORAÇÃO INICIAL-ARAMAICO	5
SOBRE O ARCO DAS NUVENS - ARAMAICO	6

ORAÇÃO INICIAL**Misericórdia eu imploro***(raHme xoielno)*

Misericórdia eu peço;
 Por caridade eu imploro;
 De Ti ó Filho do Bondoso:
 Livra-me Senhor do inferno;
 Pois em mim estão guardados
 Teu Corpo e Teu Sangue,
 E assim como não neguei Tua Cruz
 Não me negues naquele dia
 Em que julgarás a todas as gerações!

Ó Rei Cristo*(malco mexiHo)*

Ó Rei Cristo
 À Tua porta a todo momento eu bato;
 E de Teu rico tesouro
 Caridade e misericórdia peço.
 A Ti tomei como exemplo
 A mim me auxilia!
 E porque sempre Te agradeço
 Não me embaraces
 Pois tu és minha esperança
 E meu suporte!



Igreja de S.Sérgio e
 S. Bacco em Sadding,
 Síria—século VIII.
 Pintura de S. Severius
 Patriarca (465 d.C. -
 538 d.C.)

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Layout—Camila Sowmy
 Artigos—Peter Sowmy

IGREJA SIRÍACA ORTODOXA

Na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP. Padre Gabriel está à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

ESTAMOS NA WEB**WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR**

SÃO TOMÉ E A FÉ

É um fato histórico relatado pelos próprios discípulos de Jesus Cristo que as perseguições aos cristãos, isto é, os seguidores de Jesus, aqueles que acreditavam que Ele era Deus que se manifestara em forma humana, havia iniciado primeiramente pelos judeus de Jerusalém e depois em toda o reinado de Judá, ainda durante a vida de Jesus. Basta verificarmos no Novo Testamento que Ele e os Seus seguidores, nas três únicas vezes que colocaram os pés em Jerusalém, houve tentativa por parte dos sacerdotes e do sinédrio dos judeus em matá-Lo porém, em duas delas eles fracassaram e na terceira, conseguiram prendê-Lo, e se responsabilizaram por Sua morte perante o governo do romano Pôncio Pilatos que covardemente cedeu a suas demandas e mandou crucificá-Lo fora dos muros de Jerusalém (Evangelho de S. João, capítulo 18). Enquanto isso, naqueles três dias em que Ele permaneceu entre os mortos e ressucitou, derrotando a morte, os onze discípulos bons se dispersaram e se esconderam.

No domingo da ressurreição, quando Jesus se levantou gloriosamente, encaminhou-se novamente para o meio deles e viram que era de fato Jesus. Naqueles dias, Tomé continuou escondido e quando os outros discípulos o encontraram, anunciaram-lhe a ressurreição de N.S, e ele, como ficara com a fé abalada pois não assimilara que Jesus morrera, também não acreditou que Jesus houvesse ressuscitado e estivesse de volta nesta vida; afinal, no pensamento dele, um judeu de boa fé, como poderia Deus morrer? Não entendera Tomé o ensinamento de Jesus, que Ele, Jesus, Deus, deveria sofrer a morte para a derrotar, a mesma morte que vinha derrotando todos os seres humanos desde o primeiro homem, Adão. Era neces-

sário que Deus nos desse a salvação porém, era também necessário que Ele sofresse a morte como todos os seres humanos para enfrentar essa morte e a derrotasse em seu campo (para nós orientais, esse campo era o *xiul* ou *xeol* que os ocidentais erroneamente chamam de inferno, esse conceito está errado pois somente sofre a punição do inferno a alma carregada de pecados e após o julgamento final, até lá, todos sofrem a morte e passam para o *xiul*). Esse de fato era o grande milagre:- a derrota da morte para que todos aqueles que nEle cressem herdassem o Reino dos Céus, a Eterna Felicidade.

Conta o relato bíblico que os discípulos levaram Tomé à casa onde Jesus os visitava e quando Ele apareceu, chamou a Tomé e disse-lhe para colocar o dedo em Sua ferida para que ele, Tomé, sentisse que realmente era Jesus que lá estava e não um impostor. Tomé colocou o dedo na ferida, aquela feita pela lança do soldado romano quando Jesus estava na cruz e da qual correria Seu sangue. Então Tomé caiu de joelhos e acreditava que Jesus realmente ressuscitou dentre os mortos. Jesus então lhe declarou: *“Tu viste e tocaste em minha ferida e só assim acreditaste, bem aventurados aqueles que não viram e acreditaram!”*

Essa declaração de Cristo define muito bem o que é “ser cristão”: é não ter visto e acreditar que nossa salvação veio através de Cristo; é acreditar que ele derrotou a morte e que nosso destino já não é mais ficarmos entregues à morte mas que teremos uma vida eterna e que essa poderá ser de Eterna Felicidade se tivermos praticado boas ações nesta vida e acreditarmos que há vida eterna após a morte .

CULTURA ORIENTAL – IV

II–CIÊNCIAS

Dentro da cultura de um povo, devemos considerar a parte das ciências em especial, em se tratando de povos cuja origem remonta a mais de 8.000 anos antes de Cristo, as ciências não se dividem tão claramente aos nossos olhos como as ciências positivistas de hoje. Mesmo assim, algumas ciências se destacam em relação a outras, principalmente a medicina, a astronomia, as matemáticas e as ciências naturais, tal como a biologia, a química e a física. Nesta parte, veremos alguns textos das ciências e como os autores da língua aramaica do primeiro milênio do cristianismo abordavam-nas.

I – Astronomia

a astronomia, primeiro o ser humano percebeu o movimento dos astros, depois percebeu uma relação entre os diversos astros e somente muito tempo depois começou a particularizar a influência dos astros sobre cada um dos seres humanos. O estudo dos templos-torres (*zigurat*) dos sumérios, assírios e babilônios eram antes que tudo observatórios onde os sábios da época, os sacerdotes, observavam os astros e estudavam seus movimentos. Entre o segundo e o primeiro milênio antes de Cristo, os sacerdotes dos *zigurats* assírio-babilônicos já sabiam que havia um período de 223 meses que eles chamavam de **sar** equivalente a 18 anos e 11 meses e 8 horas em que ocorriam 70 eclipses lunares e solares, sendo 40 solares e 30 lunares. Somente no século XX com apoio de instrumentos de alta tecnologia (como radar VLD) é que os cientistas do ocidente conseguiram fazer as mesmas medições e comprovaram o conhecimento dos sábios assírio-babilônios.

Dois milênios antes, os sábios da Mesopotâmia haviam dividido o círculo em 360 graus, cada grau em 60 minutos e cada minuto em 60 segundos. Isso porque o sistema de contagem deles era derivado do número 60 (sexagesimal); dessa forma eles conseguiam estudar os movimentos dos astros e depois deles os babilônios chegaram ao período do **sar** que nas línguas semitas significa **início** (os gregos ao descreverem o conhecimento desses sábios adicionaram a terminação “os” ao nome **sar** e chamaram-no **saros**). É também interessante notar que após um **sar**, a Lua, a Terra e o Sol estarão na mesma posição relativa um ao outro e a distancia entre a Lua e a Terra será a mesma e também a distancia entre a Terra e o Sol será a mesma do início do **sar**, daí que para os sábios assírio-babilônios, tudo retornava como era antes e iniciava todo o ciclo novamente, por isso deram ao período o nome de **sar**, pois tudo voltava ao **início**.

Além dessa descoberta, os observadores da época estudaram também diversos outros fenômenos da natureza que por fim passaram para a Igreja de Antioquia e eram ensinados nas Universidades da época, como a Escola de Edessa, a Escola de Emessa (Homs na Síria), a Escola de S.Gabriel e de Salah em Tur-Abdin etc.

Neste número veremos uma explanação de Ya` qüb de Urhoi (Tiago de Edessa), bispo e professor no VIII século d.C. sobre o “arco-íris” que é conhecido em aramaico como **qexto da`enone** ou “arco das nuvens”.

Abaixo encontra-se a tradução do texto. Ela é diferente dos textos científicos que estamos acostumados a ler pois foi elaborada tendo-se em mente a tentativa de manter a proximidade do estilo original que é oriental. O texto em aramaico encontra-se ao final deste número.

A respeito do arco das nuvens

Porque este arco é formado nas nuvens, assim a causa desse sinal ou seja o arco, é o sol, o qual foi feito por Deus. Quando os seus raios adentram o ar úmido sob a nuvem da qual desce a chuva, e sobre outra nuvem se assentam, esse fenômeno ocorre de forma visível e abrangente perto do seu final quando ocorrem ramificações vermelhas e luminosas e perto delas outros feixes de luz, indicação da luz e água e ar no qual eles ocorrem, contudo não é um círculo completo que se vê mas semicírculo, semelhante à palma da mão em concha; daí chamar-se, de acordo com o uso simples do mundo de “arco”. A razão para isso é porque quando o sol surge, por assim dizer, no horizonte oriental e estende seus raios até o horizonte ocidental, no lado oposto, o centro desse círculo que é de raios encontra-se sobre o horizonte diretamente; porquanto a metade daquele círculo feito de raios, abaixo do horizonte se não completa, porém, a metade acima do horizonte da terra se completa e é visto pelos que estiverem bem no meio daquele instante opostamente e dessa forma aparenta um arco. Com isso, mostra-se, em parte, àquele que deseja pesquisar as práticas da natureza, assim é aquele fenômeno natural e através dos raios solares é efetuado e toda luz que surge sobre o ar úmido como isso procede sua aparência e assim também a luz da tocha ou da fogueira, se se encontra diante de vapor úmido e nele penetra o raio, imediatamente faz dentro dele, do vapor, um círculo mais branco dentro do vapor. E também a lua, se sua postura estiver acima do ar úmido cheio de nuvens de chuva, imediatamente formar-se-á uma circunferência branca abaixo dela a qual chamam-na no linguajar coloquial de halo da lua.

Para saber mais:

tradução da parte IV do capítulo 13 do livro:- **morgue paygonoye demarduto doromoye** –
As Planícies Aprazíveis da Literatura Aramaica - coletadas por Monsenhor Yaqub Auggén Mána –
Mosul, 1901.

HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE

(CONTINUAÇÃO DO Nº 52)

Depois que Paulos Xemixtoio foi deposto, a Igreja de Antioquia sofreu por um período longo as escolhas de outros patriarcas pelos bispos da Igreja e a deposição dos mesmos por força dos governos locais. Foi uma época de muita atribulação e apesar de tudo, os bispos e padres continuavam seu trabalho de animar os fiéis, não deixando a fé esmorecer nem sob a influência das falsas filosofias dos ocidentais e muito menos sob a espada dos governos.

Eis um belo trecho sobre a Igreja Cristã, relatada por um autor anônimo ocidental em sua obra: **Epistola ad Diognetum** (op. cita in **History of the Christian Church – Second Period**, Philip Schaff, 1910).

“ os cristãos, não se distinguem de outros seres humanos pelo país, pela língua e nem por instituições cívicas. Pois eles não habitam as cidades, nem usam um linguajar específico a eles, nem apresentam um modo de vida peculiar. Eles moram nas cidades dos gregos ou dos bárbaros, eles seguem o uso do país no que diz respeito a roupas, alimentação e outros preceitos da vida e no entanto eles apresentam uma conduta maravilhosa e paradoxal a olhos vistos. Eles moram em suas terras nativas como se estrangeiros fossem. Tomam parte em todos os afazeres como cidadãos e no entanto sofrem como se estranhos fossem. Todo país estrangeiro é lhes uma pátria e toda terra nativa é lhes estranha. Eles casam, como todos os outros, tem filhos mas não os desprezam. Eles tem a mesa em comum mas não as esposas. Eles são de carne mas não vivem para a carne. Vivem sobre a Terra e no entanto são cidadãos dos céus. Obedecem as leis instituídas e agem melhor que a lei através de suas vidas. A todos amam e são perseguidos por todos. Não são conhecidos e no entanto são condenados. São mortos para serem vivos. São pobres para fazerem muitos ricos..... na calúnia que sofrem são justificados. São amaldiçoados enquanto eles abençoam. Recebem injúrias e dão honrarias. Fazem o bem e são punidos como malfeitores.....Pelos judeus são atacados como alienados e pelos gregos são perseguidos e no entanto a causa da animosidade, seus inimigos não conseguem dizer qual é. Assim, como a alma está para o corpo também estão os cristãos para o mundo. A alma é difusa pelos membros do corpo e os cristãos o são pelas cidades do mundo. A alma habita o corpo porém não é do corpo assim também, os cristãos habitam o mundo mas não são do mundo.... A alma imortal habita o corpo mortal assim também os cristãos habitam no corruptível porém anseiam pela incorruptibilidade nos céus. A alma se fortalece com as restrições de alimento e bebida e os cristãos aumentam apesar de serem punidos diariamente. Esse destino Deus deu aos cristãos no mundo e deles não poderá ser retirado.”

Para saber mais:

History of the Christian Church – Second Period, Philip Schaff, 1910

Viagem de Padre Gabriel Dahho

No próximo 23 de junho Padre Gabriel viajará à Europa com diversas finalidades. A primeira é que ele estará em férias e visitará sua mãe e demais familiares. Além disso, como ele sempre está pensando em nossa comunidade e no povo Sirian Ortodoxo, deverá encontrar-se com diversos prelados para troca de experiências. O retorno de Padre Gabriel está previsto para 25 de agosto

ﺯﻩﻝ ﺑﺎﺧﻠﻮﻡ ﺩﺍﻳﺮﻭﻱ ﮔﺎﺑﺮﻳﻪﻝ (zel baxlomo dairoio gabriel)

حد صبرك احسن

(Sobre o arco das nuvens)

مَهْلًا هُوَ وَمَعَالٍ مُّجِيدًا صَحْنًا: حُدَّالًا هُوَ جِلًّا وَأُجَالًا هُوَ وَأَهْصِدًا قَعَالًا مَعَ مَعْمَلًا أُنْبَالًا هُوَ.
 هُوَ وَمَعْمَدًا كَلْبًا: حُجْبُهُ هُوَ حُدَّالًا وَهَوَّجْتَنَا قَعْنًا. كَيْ وَجَّ وَجَّ نَحْوِي أَحْقًا وَبِحَدِّهِ كَرًا
 وَهَيْجًا لِسَبِّ حَنْنًا هُوَ وَمَسَالًا مَهْلًا: مَحَلًّا حَنْنًا أَسْبَالًا تَعْمَلِي: أُولًا هُوَ وَحَنْنًا
 سَبِّ وَتُنْبَالًا هُوَ نَبِّ قَعْنًا وَهَوَّجْتَنَا هُوَ. كَيْ حُجْبِي حَتْمًا هَوَّجْتَنَا هُوَ سَبِّ. هُوَّجْتَنَا هُوَّجًا
 هُوَ وَجِهَ مَقْلًا مَكِّي هُوَّجِي. لَأُ وَجَّ أَيْلًا هُوَ سَبِّ وَهَوَّجْتَنَا هُوَّجًا. أَلَّا وَجَّجِي هُوَّجًا سَبِّ وَهَوَّجْتَنَا
 مَجْمَرًا وَجَّجًا. وَجَّجِي هُوَّجًا مَدَامًا أَسْب مَعَ حَنْنًا قَعْنًا وَحُجْمًا قَعْنًا. حُدَّالًا مَعَ أَيْلًا هُوَّجًا.
 وَجَّجِي وَتَلَّى مَعْمَلًا حَمَلًا مَدَامًا حَلًّا أَوْجَرِي مَدَامًا هَوَّجِي أَحْقًا هُوَّجِي حَمَلًا لَأَوْجَرِي هُوَّجِي
 مَدَّجِي وَجَّجِي وَجَّجِي. مَدَّجِي وَجَّجِي هُوَّجًا هُوَّجِي وَهَوَّجْتَنَا مَعَ أَحْقًا حَمَلًا وَهَوَّجْتَنَا لَأَوْجَرِي
 مَعْمَلًا. أَسْبَالًا وَجَّجِي وَهَوَّجْتَنَا هُوَّجِي وَجَّجِي أَسْبَالًا مَعَ أَوْجَرِي وَجَّجِي مَعْمَلًا.
 قَعْنًا وَجَّجِي حَمَلًا مَعَ أَوْجَرِي وَجَّجِي مَعْمَلًا. هُوَّجِي حَمَلًا وَجَّجِي وَهَوَّجْتَنَا هُوَّجًا
 مَعْمَلًا مَكِّي. هُوَّجِي وَجَّجِي وَجَّجِي مَعْمَلًا. مَسَّجِي وَجَّجِي مَعْمَلًا لَأَسْبَالًا وَجَّجِي وَجَّجِي مَعْمَلًا
 صَنْنًا: وَهَوَّجْتَنَا هُوَّجِي هَوَّجْتَنَا هُوَّجًا: هُوَّجِي أَحْقًا وَجَّجِي مَعْمَلًا: هُوَّجِي هُوَّجًا أَسْبَالًا وَهَوَّجْتَنَا
 وَوَّجَّجِي حَلًّا أَوْجَرِي وَهَيْجًا: وَأَسْب هُوَّجًا مَجْمَرًا حَمَلًا حَمَلًا مَعْمَلًا؟ أَسْب هُوَّجًا وَجَّجِي أَسْب وَهَوَّجْتَنَا
 وَأَسْب هُوَّجِي وَجَّجِي حَمَلًا حَمَلًا وَهَيْجًا وَجَّجِي: أَسْب وَجَّجِي هُوَّجِي: مَسَّجِي حَمَلًا سَبِّ وَهَوَّجْتَنَا
 هُوَّجِي وَجَّجِي وَجَّجِي. هُوَّجِي وَجَّجِي أَسْب حَمَلًا مَعَ أَوْجَرِي وَهَيْجًا هُوَّجًا حَمَلًا
 حَمَلًا. مَسَّجِي حَمَلًا وَجَّجِي هُوَّجًا حَمَلًا مَعْمَلًا. هُوَّجِي حَمَلًا وَجَّجِي. هُوَّجِي حَمَلًا وَجَّجِي وَجَّجِي وَجَّجِي
 سَبِّ وَهَوَّجْتَنَا:

(مع ملاح: متيلا محتيلا ومذوولا وأوملا -

مععلا ومععلا مععلا أهح معلا معزلا - أزا م)